

CARESTIA

Luz no Brasil é das mais caras

Estudo mostra que o valor da conta de energia brasileira, medida por quilowatt-hora, supera a de 77 dos 138 países analisados

» FERNANDA STRICKLAND

Os consumidores brasileiros voltam a sentir um aumento na conta de energia elétrica em agosto, com a adoção da Bandeira Tarifária Amarela, que acrescenta um custo extra ao consumo. O reajuste ocorre em um cenário em que o Brasil figura entre os países onde a eletricidade residencial representa um dos maiores pesos no orçamento das famílias quando comparado à renda da população.

Levantamento do economista Daniel Duque, do Centro de Liderança Pública (CLP), mostra que a conta de luz brasileira, equivalente a US\$ 0,357 por quilowatt-hora (kWh), supera a de 77 dos 138 países analisados. O estudo utiliza a Paridade do Poder de Compra (PPC), indicador que considera não apenas o preço da energia em dólar, mas também o impacto desse custo sobre a renda dos consumidores. Pela metodologia, os brasileiros pagam proporcionalmente mais pela eletricidade do que moradores de países como Canadá, China, Estados Unidos, Coreia do Sul e Argentina.

Para a economista e consultora financeira Isabel Abreu, o elevado custo da energia no Brasil não está relacionado exatamente ao processo de geração, mas à estrutura de encargos que compõe a tarifa. Segundo ela, quase 18% da conta corresponde à cobrança de impostos, como ICMS e tributos federais. Outro fator relevante são as perdas provocadas por furtos de energia, conhecidos como “gatos”, que representam cerca de 14% de toda a energia distribuída e acabam sendo incorporadas ao valor pago pelos consumidores que mantêm as contas em dia.

Fré Sonneveld/Unsplash



Segundo especialistas, o elevado custo da energia no Brasil está relacionado à estrutura de encargos que compõe a tarifa e aos furtos

A especialista também aponta que subsídios concedidos ao setor elétrico e os chamados “jabutis” legislativos — dispositivos inseridos em projetos de lei que criam benefícios ou custos adicionais para determinados segmentos — contribuem para elevar a tarifa final.

A avaliação é compartilhada por Amanda Durante, especialista em energia elétrica e CEO da IGreen. Segundo ela, embora o Brasil possua uma das matrizes elétricas mais limpas e competitivas do mundo, com forte participação de

hidrelétricas, usinas eólicas e geração solar, esse diferencial não se traduz em tarifas mais baixas.

“Muita gente pensa que a energia é cara porque produzir energia no Brasil é caro, mas, na verdade, não é esse o principal problema. Nós temos uma das matrizes elétricas mais limpas do mundo, com forte participação de hidrelétricas, eólicas e solares, que são fontes competitivas”, afirma.

De acordo com Amanda, o peso maior da conta está concentrado nos custos que surgem após a

geração da energia. “O que realmente pesa na conta são os custos que vêm depois da geração: impostos, encargos do setor elétrico, subsídios, perdas com furtos de energia e algumas decisões regulatórias que acabam sendo repassadas ao consumidor. No fim, a geração representa apenas uma parte da conta; a maior parcela é formada por esses custos adicionais”, explica.

Impacto vai além

O aumento da tarifa elétrica

não afeta apenas o orçamento das famílias. Como a energia é um insumo essencial para praticamente todas as atividades econômicas, o custo adicional também tende a ser incorporado aos preços de produtos e serviços.

Segundo Isabel Abreu, o efeito é percebido de forma direta e indireta. “O impacto vem por dois lados. O mais óbvio é direto no orçamento doméstico: como a luz é um serviço essencial, esse custo corrói o dinheiro da família todo mês. Para as classes de menor renda, esse

» PcD terá IBS e CBS zerados

O plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) revogou, ontem, normas aprovadas pela Reforma Tributária que restringiram benefícios fiscais para compra de veículos por portadores de deficiência (PcD). A Corte analisou artigos da Lei Complementar 214/2025, que limitaram a concessão da alíquota zero de IBS e CBS para a aquisição dos veículos. As regras definiam os tipos de veículos que seriam comprados, benefícios para taxistas e classificava os tipos de deficiência aceitáveis, fixando a regra para pessoas com deficiência mental severa ou pessoas com transtorno do espectro autista como condição severa ou grave. A determinação deixava de fora do benefício pessoas com autismo leve, grau 1.

peso é dramático, porque compromete o valor que iria para a comida e itens básicos”, afirma.

Ela acrescenta que os consumidores também pagam pela energia de forma indireta. “A energia cara entra no custo da padaria, do mercado e da indústria. Isso acaba sendo repassado para o preço final do pão, da roupa e do transporte. No fim das contas, o brasileiro paga a conta de luz duas vezes: a que chega na caixa de correio e a que vem embutida em tudo o que ele compra no dia a dia”, destaca.

2K | 5K | 10K

CORRIDA E CAMINHADA

23

DE AGOSTO

NO PAÇO MUNICIPAL

PATROCÍNIO

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO

PROMOÇÃO

APOIO

JUNTOS POR UM FUTURO MAIS SUSTENTÁVEL.